

Maturidade

O clima era de véspera de festa. O trabalho, muito, enxame de obreiros se desdobrando para que os prazos fossem cumpridos.

Não mais do que de repente, grossas e escuras nuvens toldam o horizonte, em pleno fim de semana. Prenúncio de tempestade, das grandes. Raios e trovões rasgaram os céus, inflamaram-se os ânimos.

Quando o desastre parecia inevitável, abre-se uma tênue fresta de claridade no horizonte e é proposto que se convide o diálogo a participar do processo.

Viabilizada e instalada a tábua redonda, do entrecruzar de conceitos e sentimentos foi se construindo um novo cenário, com a identificação do DNA do problema: a plenamente justificável reação humana ao se deparar, no particular, com o muito a fazer, evidente contradição com o que se anunciava como quase pronto.

Tijolo a tijolo, colocando, retirando, aparando argamassa, eis que surge o consenso: pleno reconhecimento da procedência das insatisfações, assim como das contrarrazões e motivações para as propostas anteriores, bem assim as decorrências para o coletivo de cada gesto.

Os ventos finais baniram **boicotes, eles** (em lugar de **nós**), e outros mais dizeres/



sentimentos de momento.

A bonança selou a enorme demonstração de maturidade.

Vencedores, todos, sem exceção, que crescemos com o episódio.

Em especial, a cooperativa que, como bem definiu o mestre Houaiss é um substantivo feminino que significa: sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de ordem civil, não sujeita a falência, **constituída para prestar serviços aos associados**.

Releva ratificar, portanto, que a cooperativa somos todos nós, há que conjugar-

mos os verbos sempre na primeira pessoa do plural.

De resto, esta é a razão primordial de nossa força: a soma, a união, a **cooperação** de quantos tenham o mesmo objetivo e pretendam alcançá-lo coletivamente.

É com bússola e GPS focados nessa direção que, com toda a certeza, persistiremos com afinco até a entrega dos quatro blocos restantes da empreitada de construção dos 17 prédios contratados, sonho que estamos muito próximos de realizar. Todos!

José d'Arrochela, presidente

As obras em Águas Claras e Samambaia

■ IMPRENSA III

BLOCO B – Durante o mês, todos os serviços foram realizados em ritmo acelerado, tendo sido marcada a entrega simbólica do prédio para o dia 26 de junho. Já foram iniciadas as vistorias dos apartamentos, cujo acabamento iniciou-se a partir do primeiro andar. Saiu o aceite da CEB e a Caesb já fez a primeira vistoria. Ainda falta o laudo dos bombeiros para viabilizar o habite-se da administração.

Fotos: Luiz Antônio



■ IMPRENSA IV

BLOCO B – Marcada para o final do mês a execução da 18ª laje, estando programadas para julho a finalização da estrutura de concreto, com a laje de cobertura, a casa de máquinas e o reservatório superior. As alvenarias atingiram o 12º andar, tendo sido iniciados os contrapisos e os revestimentos dos tetos com gesso-cola. Nos primeiros dias de julho serão iniciados os rebocos internos. Com a estabilidade do tempo, os serviços estão seguindo o cronograma estabelecido pelo Consórcio.



BLOCO F – Os trabalhos foram prejudicados por uma falha da Ciplan, que forneceu concreto de baixa resistência para a execução da sexta laje. O problema foi detectado através de controle tecnológico e implicou na demolição e reconstrução de parte da estrutura. A Ciplan arcou com todos os custos.



BLOCO C – Depois da concretagem da cortina de contenção, foi agendada para o dia 30 a execução da primeira laje. Como se afirmou no boletim anterior, esses dois serviços são necessários para a conclusão da urbanização e da construção das garagens do Bloco B.

IMPRENSA 5

Foram concluídos 100% dos tubulões das fundações e iniciadas as escavações para a construção dos blocos e vigas baldrames.

Entrevista

“Agora posso contemplar, de minha varanda, o que mais me encanta nesta cidade, o céu de Brasília”!

Acooperada e nossa conselheira consultiva Marli Ferreira Soares ama o Distrito Federal “de paixão”. Capixaba, jornalista, ela está em Brasília há 36 anos, onde se formou, casou várias vezes e ficou viúva, tendo passado por várias redações e trabalhado no GDF. Nesta entrevista, ela conta a sua experiência cooperativista, feliz da vida com a entrega de seu apartamento no Bloco B do Residencial Imprensa III.

Você está em Brasília desde quando?

Há 36 anos, quando deixei Belo Horizonte, Minas Gerais, para começar uma nova família e fincar raízes no Planalto Central. Hoje posso considerar-me quase uma pioneira nesta cidade. Aqui concluí meus estudos, trabalhei por mais de 30 anos, muitos dos quais exercendo a minha profissão de jornalista no *Correio Braziliense*, *Correio do Brasil* e Secretaria da Saúde. Casei, descasei, casei de novo e viuei.



Passei mais da metade da minha vida neste pedaço de chão, o qual amo de paixão. Foi por amá-lo tanto assim que decidi passar o resto dos meus dias por aqui.

Como conheceu a Coohaj?

Trabalhava na antiga revisão do *Correio Braziliense*, nos anos 80 e 90, quando um grupo de colegas convidou-me a associar à Coohaj. Na ocasião, a cooperativa era só para jornalistas e desenvolvia o projeto Condomínio Verde. Morando de aluguel e desejando ter a minha tão sonhada moradia, topei no ato. Fui a associada número 29. Como o processo de regularização demorou muito, não tive paciência de esperar e resolvi devolver o meu terreno à Coohaj.

Mas depois você voltou a se associar ao Projeto Águas Claras.

Quando surgiu o projeto Águas Claras, eu tive medo de acontecer o mesmo imbroglho burocrático da máquina pública e a coisa não andar conforme a minha necessidade de moradia. Então esperei até que eu visse o primeiro prédio sair do chão. Quando isso aconteceu, numa festa de entrega do Bloco E do Imprensa I, eu me rendi aos encantos do projeto e entrei

novamente para o “clube dos com teto”. Mas ainda não era desta vez que eu seria contemplada com a minha casa própria. As minhas finanças se complicaram e eu tive que me desfazer do imóvel ainda na planta. Porém, mais tarde, aderi ao Imprensa II, e aí eu disse “agora é a minha vez”. Escolhi uma unidade no oitavo andar, de frente para o nascente, e esperei por quase dois anos até que o prédio ficou pronto. Já na fase de acabamento, um dia fui visitar a obra. Não gostei do que vi. Havia dois imensos edifícios erguidos bem em frente à minha varanda, cobrindo 90 por cento da minha vista. Fiquei muito triste, pois gosto de ver o céu, a rua, o verde, o horizonte perdido... A essa altura, a Coohaj já havia lançado o Imprensa III, então resolvi mudar novamente de projeto. Escolhi o Bloco B porque o A não tinha mais unidades nos andares mais altos.

Mas agora você vai receber o seu apartamento!

Enfim, agora posso contemplar, da minha janela e da minha varanda, tudo aquilo que mais me encanta nesta cidade, o céu de Brasília. Foram muitos meses, dias, horas... de espera, muitas reuniões, assembleias, discussões, negociações... Porém, valeu a pena. Conquistei, finalmente, a minha tão sonhada moradia.

Qual é a sua opinião sobre a Coohaj?

Hoje, olhando para trás, imagino como foi bom ter aceitado o convite de meus colegas jornalistas! Valeu a pena investir e apostar todas as minhas fichas no sistema de cooperativismo habitacional, pois pude comprovar que é uma das formas mais seguras, confiáveis e facilitadas de concretizar um dos projetos mais importantes da nossa vida, que é a casa própria. Ao adquirir um imóvel pelo sistema de cooperativismo, sabia que estava me tornando, eu mesma, a gerente da minha obra. Sabia que era a própria administradora dos meus gastos com a construção e do tempo que disporia para concluí-la.

Expediente

COOHAJ
Cooperativa Habitacional
dos Profissionais de Comunicação do DF

Presidente:
José d'Arrochela Lobo

Diretor Administrativo:
Antônio Carlos Queiroz

Diretor Financeiro:
Romário Schettino

Gestão:
Abril de 2007 a março de 2010

Endereço:
Setor de Rádio e Televisão Sul - Quadra 701, Bloco O
Centro Multiempresarial, Entrada B, Sala 182
CEP 70340-000 - Brasília - DF

Fone: 4063 8989
www.coohaj.org.br

Paginação Eletrônica:
Technoarte Bureau e Fotolito Digital
(por André Filho)

Assembleia Geral reajusta taxa de suporte administrativo

A Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 26 de maio aprovou o reajuste da taxa de suporte administrativo, de R\$ 60,00 para R\$ 80,00, a partir de julho. A medida foi absolutamente necessária para cobrir o déficit que se verificou nos últimos meses, em função da desfiliação de um grande número de cooperados que faziam parte dos Residenciais Imprensa I e II.

A direção da Coohaj se comprometeu a demonstrar mensalmente a evolução da cobertura do déficit para eventual redução da taxa quando a conta da administração voltar a ficar estabilizada.

Durante a assembleia, a diretoria da cooperativa apresentou o relatório das realizações cumpridas no ano passado e as metas previstas até o mês de abril do próximo ano, entre as quais se destacam a entrega de quatro blocos do Imprensa

IV, o início da construção do Imprensa 5, em Samambaia, e o lançamento do Imprensa 6, no Gama, além do possível lançamento de um novo empreendimento em Valparaíso.

Foram também apresentados um relatório do engenheiro fiscal da Coohaj, João Del Frari, e um balanço da execução das obras dos Residenciais Imprensa III e IV por parte do gerente geral do contrato firmado com o Consórcio MB/João Fortes, engenheiro Fernando Martins.

Por fim, a assembleia geral aprovou por unanimidade a prestação de contas referente ao exercício de 2008. O balanço foi previamente conferido e aprovado pela Audiger Auditores & Consultores, empresa de auditoria externa contratada pela cooperativa, e aprovado pelo Conselho Fiscal da Coohaj.

Entrega do Bloco B-III

O coquetel de entrega simbólica do Bloco B do Imprensa III, inicialmente agendada para o dia 19 de junho, foi remarcada para o dia 26 de junho devido a um grande número de serviços pendentes, e que só deverão ser concluídos por volta do dia 15 de julho.

No entanto, as vistorias dos apartamentos já foram iniciadas e é grande a possibilidade de obtenção do habite-se o mais rápido possível, uma vez que já não existem os problemas verificados na entrega do Bloco A. Aliás, a concessionária que havia motivado o maior atraso daquela vez – a CEB –, desta vez foi a primeira a liberar o habite-se da obra.

Com a entrega do dia 26 serão liberadas para usufruto do condomínio todas as áreas comuns, incluindo os salões de festa e de fitness e a piscina, cujo acabamento recebeu muitos elogios dos cooperados.

Como fazer depósito bancário identificado

Para evitar problemas de identificação de pagamentos de mensalidades feitos através de depósitos nas contas bancárias da Coohaj, os cooperados precisam tomar os seguintes cuidados:

- 1) Registrar corretamente os números da agência e da conta da Coohaj relativa ao seu empreendimento, fornecidos pelo atendimento;
- 2) Utilizar apenas os dados do cooperado e não os dados do depositante, se não for o cooperado. Dos três identificadores que aparecem na tela, apenas dois serão usados, o primeiro, com o **CPF do cooperado**, e o terceiro, com o **nome do cooperado**. O segundo identificador deve ficar em branco.

Bloco E totalmente legalizado

Finalmente, foi liberada a averbação do habite-se do Bloco E do Residencial Imprensa IV e o desmembramento dos apartamentos junto à Secretaria da Fazenda. Com a completa regularização do prédio, os cooperados agora podem retirar o FGTS e completar a escrituração de seus apartamentos.



Reajuste das taxas e combate à inadimplência



A Assembleia Geral do Condomínio Palmas do Lago Oeste, realizada no dia 20 de junho, reiterou as duras medidas de combate à inadimplência anunciadas pela direção da Coohaj na assembleia do ano passado. Entre elas, a eliminação dos inadimplentes crônicos que se recusam a botar em dia seus compromissos e que, não por coincidência, são em geral os mesmos que ainda não compareceram à cooperativa para fazer o recadastramento e assinar seus atos cooperativos.

Também foi reiterada a decisão anterior de destinar recursos do fundo da rede elétrica para obras necessárias, e homologadas as despesas que nos últimos anos foram feitas com recursos desse fundo. Até o dia 20 de junho, o saldo do fundo era de R\$ 142.000,81.

Entretanto, foi aprovada também a decisão de não mais destinar recursos do fundo para esse tipo de despesa. Em vez disso, a assembleia aprovou o reajuste da taxa de suporte administrativo, para cobrança a partir de julho, de R\$ 35,00 para R\$ 50,00, e o reajuste da taxa do projeto, de R\$ 32,00 para R\$ 70,00, totalizando o total de R\$ 120,00.

A decisão só foi tomada depois que a direção da Coohaj demonstrou que não é possível diminuir as atuais despesas com pessoal e com a manutenção do projeto, e que os novos valores são necessários para cobrir os déficits verificados sistematicamente nos últimos anos.

As direções da Coohaj e do condomínio acreditam que o conjunto dessas medidas contribuirá para regularizar as contas e dar mais consistência à administração do nosso projeto no Lago Oeste.

Novo telefone e fax

A Coohaj tem novos números de telefone: (4063-8989) e fax (3036-9126)

